



Modelo de treinamento das Bottegas Renascentistas utilizado na empresa para a formação de jovens iniciantes no trabalho

Rosângela Alves Nabarro¹

Resumo: Nos dias de hoje deparamo-nos com o choque de gerações no ambiente de trabalho. O jovem não chega preparado para o trabalho, então, precisamos formá-lo. O desenvolvimento do tema nos remeteu ao movimento Humanista e Renascentista. Com o apoio das obras do filósofo e cientista Antonio Meneghetti, baseados em alguns dos conceitos por este autor trabalhados, propomos um projeto para treinamento de jovens com primeira oportunidade de trabalho, ao qual denominamos: Bottega Feira de Calçados. A intenção não é definir um método definitivo, mas propor um programa de treinamento com o objetivo de despertar no jovem a vontade de construir a si mesmo e conscientizá-lo do seu papel na sociedade e em primeiro lugar, para si mesmo, enfocando o valor ontológico do trabalho.
Palavras-chave: jovem; trabalho; Humanismo; bottegas renascentistas.

Bottegas of Renaissance training model used in the company to the training of young beginners at work

Abstract: Today we are faced with the clash of generations in the workplace. The young man comes not up to the job, then we need to form it. The theme of the development referred to Humanist and Renaissance movement. With the support of the works of the philosopher and scientist Antonio Meneghetti, based on some of the concepts by this author worked, we propose a project for youth training with the first opportunity to work, to which we refer: Bottega Fair of Shoes. The intention is not to set a definite method, but to propose a training program in order to awaken in the young the desire to build it yourself and make you aware of their role in society and in the first place to himself, focusing on the value ontological work.

Keywords: Young; job; Humanism; bottegas Renaissance.

¹ rosangelanabarro@hotmail.com

1 Introdução

Nos dias de hoje, pleno séc. XXI, as questões do jovem no mercado de trabalho vêm gerando questionamentos dentro das empresas, estes chegam despreparados sem os conhecimentos básicos que o mercado demanda, comportam-se de maneira irreverente e muitas vezes sem muita responsabilidade. São contratados pelas competências, mas demitidos pelo comportamento. Os jovens de hoje têm o domínio da tecnologia, têm à disposição um mundo digital repleto de conteúdos e informações variando em qualidade e veracidade, o que torna ainda mais fácil esquecer a própria realidade e a necessidade de construir uma história, por isso se perdem nos desafios com o trabalho, nos seus modos de vida, esquecem que são responsáveis pelo construir-se.

Vivemos em uma época em que tudo se entrega nas próprias mãos, desde pizzas, vídeos, flores, livros, remédios, até drogas, e deste modo, os jovens vão formando suas personalidades num mundo de entrega rápida, efêmero, descartável, de soluções imediatas, de falta de espera, por isso reúnem características conflitantes como: má educação, agressividade, rebeldia, não seguem as mínimas regras básicas de conduta.

Este é o perfil do jovem no contexto das empresas contemporâneas, quase em sua maioria. Estes jovens sem a perspectiva de ingressar em um curso superior chegam em busca de um salário, um meio de sobrevivência, conhecendo e exigindo todos os direitos (os direitos podem e devem ser exigidos, desde que estejam cumprindo também com as obrigações) que as leis lhe asseguram, mas sem nenhuma aspiração, motivação, vontade, não têm interesse em saber como comportar-se de maneira adequada para que se tornem um profissional de valor, sem nenhuma reciprocidade.

Mas são estes jovens que servirão de base para um futuro que começa a ser construído em grande escala social. Então, nossa proposta é adaptar a Cultura Greco-Latina à nossa realidade através de um projeto de treinamento para jovens aprendizes com a finalidade de contribuir para que esses jovens possam dar significado à sua existência.

A ideia de realizar este trabalho partiu da reflexão da obra *“Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene”* do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, (2014), em que o autor aborda a crise do humano, os princípios de valor do homem e a importância de ser a si mesmo indicando um caminho, a filosofia Humanista. O resgate dessa cultura interpretada à luz da Ciência Ontopsicológica poderá reativar no jovem a

intenção, a vontade e a tomada de ação para o autorrealizar-se, tornar-se, crescer continuamente com ganho para si e para a sociedade.

No período do Renascimento italiano a formação dos jovens era feita através da *bottega*: o aprendiz ingressava na *bottega* subordinado a um Mestre que lhe ensinava os conhecimentos do ofício, era exigida bastante disciplina e dedicação e à medida que ia atingindo conhecimento e habilidade técnica subia de cargo até chegar a Mestre. Os jovens aprendizes, além de aprender as técnicas e habilidades do Mestre, ainda ajudavam em todo tipo de trabalho necessário para manter a *bottega*, como limpeza e conservação do local e dos instrumentos de trabalho, alimentação, etc.

O principal objetivo deste trabalho de pesquisa é fazer uma analogia entre como funcionavam as *Bottegas* Renascentistas e como seria o comportamento ideal do jovem aprendiz dentro da empresa e formalizar um método de treinamento para os jovens que estão tendo uma primeira oportunidade de emprego para que estes, paralelamente com a formação técnica, também tenham uma formação cultural que os provoque a conscientização do seu papel na sociedade, a consciência e a responsabilidade do seu valor como sujeito criativo da sua própria cidadania e participação no desenvolvimento da sociedade em que vivemos.

Fazê-los compreender que o trabalho não serve somente para suprir as necessidades biológicas, mas que é através do trabalho que o homem cria conhecimento e cultura e se realiza como humano. Nosso foco será harmonizar o relacionamento jovem/empresa, empresa/jovem de maneira que ambos tenham ganhos.

Os empresários provedores de progresso gerando postos de trabalho e atuando como agentes transformadores da sociedade, a sua parcela de responsabilidade no desenvolvimento do jovem que ingressa em suas empresas, por isso a necessidade de criar um método de treinamento adequado ao nível cultural que estes jovens apresentam. A proposta é disponibilizar a estes jovens a oportunidade de aprender e se desenvolver técnica e pessoalmente preparando-os para uma futura capacidade de gestão quando chegar o seu momento de liderar.

O desenvolvimento do tema será dividido em seis partes:

1. Humanismo Histórico e Renascimento;
2. Corporações de Ofício ou *Bottegas*;
3. O contexto do jovem contemporâneo;
4. O Resgate da Cultura Humanista na Formação do Jovem e a Ontopsicologia;
5. Projeto Bottega Feira de Calçados;
6. Conclusão.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Humanismo Histórico e Renascimento

Humanismo e Renascimento são um único momento, com o termo Humanismo Histórico entendemos um movimento laico, sobretudo na Itália, entre 1300 e 1450 baseado no indivíduo como pessoa, sendo “*O homem a medida de todas as coisas*”², não se tratava de opor o homem a Deus, este continuava soberano diante do homem, mas a recuperação de valores antigos precedentes à cultura cristã. O homem começa a entender a importância e os elementos que compõe o bem comum a serem gerenciados, respeitados e valorizados, inicia-se uma inteligência e também uma economia, começa o desenvolvimento dos mercados e das feiras que se tornam locais de encontros culturais. O homem é o centro, existe a busca e a vontade de se realizar, do homem que sabe fazer, que quer produzir com suas próprias mãos. Surgem, então, as chamadas “corporações de arte e ofício”, ou “*bottegas*” que valorizavam o aspecto profissional do ofício, tido como arte.

Tudo o que a Cultura Greco-Romana havia deixado escrito sobre o homem estava sendo recuperado, os diversos aspectos humanos dos valores do homem, para conhecer, observar, analisar e saber quem é esse homem. O Humanismo resgata e reforça o homem terreno, o homem que sabe fazer, que quer se comunicar com outro homem, que quer desenvolver todas as suas possibilidades, então grandes homens têm a oportunidade histórica de serem grandes líderes, grandes personagens que, através das mecenas, uma espécie de protetorado que patrocinavam, não a pessoa mas a inteligência, o valor o gênio artístico, como por exemplo a família Médici em Florença, na Itália, que proporcionou o nascimento de grandes intelectuais que se tornaram grandes políticos.

Nesse período a economia começa a se mover, começa a mover os mercados, os artesãos, começa a criar recursos e possibilidades. A literatura ganha impulso com a invenção da imprensa, são criadas novas línguas: italiano, francês, espanhol, português. A cultura, a pintura, a poesia, o teatro todas as artes estiveram presentes nesse momento muito rico de produção humana. O homem do Renascimento está consciente que ele é o articulador do processo de transformação e o ser humano, então, renasce.

² Máxima de Protágoras.

2.2 Corporações de Ofício - *Bottegas*

Com a crise do Feudalismo as cidades passaram a ser centros de atividades mercantis e centros industriais, mais especificamente artesanais e manufatureiros. Os grandes comerciantes que vendiam sedas, lãs e especiarias do oriente formavam a alta burguesia, organizavam-se em associações e possuíam o monopólio do grande comércio. Abaixo destes estavam os donos de lojas e mestres artesãos proprietários das oficinas artesanais denominados pequena burguesia. A produção das oficinas artesanais era regulada pelas corporações de ofício, associação que reunia os artesãos ligados a uma mesma atividade produtiva e tinha também funções assistenciais. Os empregados destas oficinas eram chamados de ‘jornaleiros’ porque recebiam pela jornada de trabalho. As corporações de ofício eram administradas pelo mestre artesão que era responsável pelo mesmo padrão em todas as oficinas, os aprendizes eram os jovens que queriam seguir uma profissão relacionada àquele trabalho e trabalhavam sem remuneração em troca de moradia, alimentação e iniciação na profissão, que depois de um longo tempo de aprendizado passavam a oficiais ou companheiros cuja remuneração se baseava na participação das vendas, e estes aspiravam se tornar mestres.

Para aceitar o aprendiz na corporação de ofício o mestre fazia uma avaliação do seu talento por isso ser admitido na *bottega* de um mestre era sinônimo de talento e futuro promissor. Eram exigidas muita disciplina e dedicação dos jovens aprendizes, estes participavam de toda a rotina da *bottega* porque se entendia que a formação deveria se realizar na prática do dia a dia, desde a higiene e conservação do local até atividades como pintura, escultura, desenho, carpintaria, mecânica etc., e ainda pagavam ao mestre para custear a sua manutenção durante o seu aprendizado e educação. Assim, o jovem crescia em todos os sentidos, trabalhava, estudava seguindo a figura do professor que era um verdadeiro mestre, este era uma figura de valor, um exemplo a ser seguido e tinha o objetivo de formar outros mestres melhores que ele, portanto havia uma competição entre quem conseguia atrair mais alunos nas diversas corporações de ofício.

2.3 O contexto do jovem contemporâneo

Nossos jovens estão preocupados com o *facebook*, as inúmeras redes sociais, estão mais preocupados onde será a próxima festa do que com seu trabalho, seus estudos, valorizam as coisas superficiais, querem retorno e prazer imediato e daí como lidamos com esses jovens no contexto empresarial?

Segundo convenção da Organização das Nações Unidas – ONU, jovem é uma pessoa entre 15 e 24 anos de idade, pois seria nesse período da vida que se alcança a maturidade biológica, psicológica e social que permite uma completa condição de compartilhar das relações sociais do mundo adulto. Estes jovens encontram muitos desafios quando saem da escola, da família para o mercado de trabalho: responder por seus atos, gerir a própria subsistência, viver em harmonia no ambiente de trabalho e na sociedade e ao mesmo tempo em busca da própria identidade.

“A escola do ensino médio e superior que corresponde à idade de 15 a 25 anos, foge da complexidade da vida que os jovens estão enfrentando”, diz o Dr. Vicent Defourny³, Representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, no Brasil.

A escola não se desenvolveu no mesmo ritmo da tecnologia, quando o aluno chega à escola já domina a tecnologia e perde o interesse quando a escola ainda se encontra com sistemas arcaicos. “Devemos conscientizar o jovem que ele tem direitos mas também tem responsabilidade social, porque se a sociedade não se desenvolve, ele como indivíduo não tem uma vida confortável”, diz o Dr. Qian Tang⁴, Diretor Geral Adjunto da UNESCO para a Educação.

As escolas estão mais focadas na quantidade de conteúdo, do que na qualidade e formação de cidadãos. “Nosso maior desafio será despertar a vontade de querer ser, inverter os discursos das reivindicações econômicas e políticas”, como já mencionava e defendia Paulo Freire.

No ambiente de trabalho o jovem sofre assédio dos sindicatos, que encontram esses jovens sem um posicionamento definido e conseguem manipulá-lo conforme os interesses geralmente políticos de cada sindicato. “Os filhos preferem ser herdeiros e dependentes, ao invés de sucessores e emancipados”, diz Içami Tiba em seu livro *Educação Familiar – Presente e Futuro*.

Atualmente os jovens estão retardando ao máximo a saída da casa dos pais, desobrigando-se de responsabilidades econômicas e sociais e com total aprovação dos próprios pais. “A juventude de hoje se baseia excessivamente no ‘direito de’, e não compreende a responsabilidade sobre ‘o que dar’ à sociedade, conforme salientado por

³ *Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

⁴ Ibid.

Meneghetti (2005; 2013; 2015). A mídia da massa para manter audiência dá enfoque nos direitos e nunca nas responsabilidades dos cidadãos.

Para Meneghetti (2013), a consciência do jovem se forma desde a infância segundo a psicologia do contexto familiar, a criança se desenvolve aprendendo do meio em que vive criando estereótipos (signos) que automaticamente se apresentam à memória diante das situações da vida caracterizando contradições estranhas às suas verdades. Estes estereótipos são construídos do modo como a sociedade lhe impõe, logo o jovem se realiza dentro de um ciclo biológico (vive em função do ter), quando deveria se realizar dentro de um ciclo psíquico (fazer evolução em direção a ser). Conforme Meneghetti (2013), existem três comportamentos básicos que impedem o jovem de se realizar, que são considerados os principais estereótipos do jovem:

Biologismo: o jovem define o projeto da sua personalidade a partir da configuração que colhe do espelho, colhe a si mesmo e faz exaltação de seus atributos físicos. Considera sua missão cumprida a partir de modelos tradicionais convencionados pela sociedade de se casar, ter filhos, cuidar da família, muitas vezes única e exclusivamente isto. A escolha de amigos, sexo fácil, matrimônio irresponsável e situações erradas são os primeiros erros biológicos dos jovens. O biologismo juvenil limita o processo liderístico que conduz ao sucesso, o jovem pode conviver com o Biologismo, mas não ser o Biologismo (MENEGHETTI, 2013).

Idealismo crítico: o jovem evita a tarefa e o sacrifício de construir a si mesmo, observando o erro dos adultos, acreditando ser superior, não se empenha na formação de si mesmo. Por colher aos outros com inferioridade, se faz inferior diante da vida. No idealismo crítico o jovem observa os erros dos adultos aos quais admirava na infância com um olhar crítico e começa a achar-se superior e esquece a tarefa de autoconstruir-se, quando deveria ter a inteligência de saber usar bem a todos. Quando o jovem acorda já é tarde, os neurônios sem treino envelhecem, e então será necessário mais trabalho, mais sacrifício para recuperar o tempo perdido em não crescer.

Consumismo (consumo de bens sem função): todo o mercado mundial é direcionado para o público juvenil, os jovens se servem do *status* para comunicar a sua imagem, desde o consumismo alfabético (gírias), modo de se vestir, de ouvir música, onde é subtraído progressivamente da sua interioridade. O mercado se nutre da massa que não cresce que gastam o dinheiro em futilidades e consomem a personalidade.

Esses três estereótipos típicos dos jovens conduzem à autossabotagem inconsciente, quando querem fazer algo não são capazes, e começam a vegetar dentro de um triângulo que eles mesmos foram os ativadores.

Os pais, na boa-fé na intenção de favorecer os filhos ao máximo livrando-os das dificuldades, dão um assistencialismo excessivo que substitui aquele sacrifício natural que cada um deve aprender na vida, acabam bloqueando a parte neural do jovem de como ser pessoa (do latim: *per se ens* = ente por si, ser para si), podam o broto que a natureza colocou para tornar-se autonomia. “A família é uma coisa bela, porém não deve bloquear: o jovem é feito para caminhar, por isso é necessário que saia do ‘travesseiro’ construído em torno dele e tome nas próprias mãos o próprio pedaço de mundo” (MENEGHETTI, 2013, p. 134).

Temos que insistir com o jovem e colocá-lo docemente no seu próprio lugar, começar pelas pequeninas coisas, a fazer pouco a pouco a sua estrada, cada um deve despertar a si mesmo, compreender, ir verificar mantendo-se fiel ao seu projeto de natureza para fazer a sua história.

2.4 A retomada da Cultura Humanista na formação do jovem e a Ontopsicologia

O homem da psicologia humanista é aquele que alcança a autorrealização ao pleno desenvolvimento das próprias capacidades, é aquele homem que age sobre a base dos valores e que resulta no crescimento que ele alcança no decorrer de sua experiência.

O Humanismo retoma e reforça o homem terreno, o homem que sabe fazer, o homem que quer se comunicar com outro homem, que quer desenvolver todas as suas possibilidades. Quando um jovem conhece e pratica os valores do Humanismo, aperfeiçoa a sua profissão, o seu saber fazer bem, abrem-se possibilidades, torna-se campeão na própria profissão porque este não está moldado apenas pela técnica, mas pelo contínuo moldar-se. O resgate desta cultura pode tornar-se hoje o fundamento de grandeza de um jovem e conseqüentemente de civilização e de progresso social (SCHAEFER et al., 2011).

Ontopsicologia é a ciência que colhe a lógica do ser na existência. O critério da Ontopsicologia chama-se “Em Si ôntico”, o projeto de natureza que constitui o ser humano. O Em Si ôntico é uma das três descobertas fundamentais da Ontopsicologia, a principal delas. As outras duas são: o Campo Semântico e o Monitor de Deflexão. Um dos pontos fundamentais, nesta Escola, para a autorrealização é: fazer racionalidade histórica em conformidade com o Em Si ôntico, isto é o que se chama em

Ontopsicologia: “nexo ontológico”, que implica em vontade, preparação e trabalho no empenho de construir-se e é única e exclusivamente de cada um a tarefa de realizar o seu projeto que já é da nossa natureza, é químico, físico, biológico, inteligente, espiritual e moral, este projeto nasceu conosco e cabe a nós executá-lo e fazê-lo acontecer na história.

Antonio Meneghetti em sua obra “*Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene*” (2014), sintetiza os quatro valores principais do Humanismo histórico civil:

1) *A vida ativa*: a verdade se faz agindo aqui e agora. Ação em conformidade com aquela intencionalidade de natureza (Em Si ôntico) intrínseca ao projeto de criação. O que significa: estando aqui assim e agora, cada um de nós tem o dever de realizar a cada momento aqui e agora a ação que depois de uma sucessão de escolhas acertadas produzirão realização, saúde, bem-estar, tornando-se uma experiência de valor produzindo mais ser, autorrealização e expandindo também bem-estar para a sociedade circundante. O correto uso do Em Si ôntico resulta em paz interior e bem-estar evolutivo no ambiente. Do contrário, por livre escolha poderá resultar em regressão e doença.

Picco Della Mirandola, filósofo e estudioso renascentista, em sua obra: *Oratio de hominis dignitate* (Discurso sobre a Dignidade do Homem, 1486), diz: o ser humano é “*faber fortunae suae*”, isto quer dizer que o homem é o resultado do que ele faz para si mesmo, que depois se traduz em ação, socialidade e liberdade.

2) *A Sociabilidade*: o indivíduo deve fazer evolução em conjunto com os outros, não é caridade, mas, responsabilidade. A responsabilidade de realizar-se em cada minuto da existência em coordenada com o Em Si ôntico, e a realização deve ser ação. Αρετη (*areté*) significa virtude cívica, a virtude do fazer, construir, definir, criar, o indivíduo exercita a própria *areté* no confronto com os outros, portanto é um ser social.

Quando o sujeito está errado consigo mesmo, amplia o erro nas suas relações, se é exato em conformidade com o seu em si será exato também no saber servir à humanidade, portanto abre-se o dever de não operar o erro porque também os outros pagam. Construir a paz e o bem-estar primeiro em si e depois nos outros. Cada um de nós se define “eu”, porque existe sempre o “tu”, o outro (MENEGHETTI, 2014).

Os monges beneditinos cultivavam as terras e produziam desde medicamentos até vinhos, *whisky*, construía casas, sabiam como conservar alimentos, interessavam-se por economia, por medicina, estética, incrementavam riquezas e expandiam bem-estar, civilização, estudo e arte. É um conceito de economia como referência de

possibilidade de exercício da pessoa virtuosa. Faziam para o bem-estar da sociedade, pois tinham voto de pobreza. Muitas famílias se reuniam próximas ao monastério para receber educação e proteger-se dos ladrões.

3) *A Liberdade*: precisamos dos outros, mas há uma autonomia, podemos escolher quais outros, qual contexto, qual cultura. Esse valor era fundamental, porque o tirano era considerado o pior inimigo da comunidade, significava uma ameaça àquela socialidade. É a liberdade que a natureza oferece a cada um.

4) *A Dignidade do Homem*: este valor fundamenta todos os outros, o homem deve respeitar o outro homem e sobretudo a si mesmo. O homem resulta grande especialmente pelas suas realizações, isto é, por aquilo que faz não por aquilo que pensa, cria continuamente novas realidades também a si mesmo (MENEGETTI, 2014).

Os humanistas eram homens cultos, mas homens que conheciam a terra, que sabiam sobre o cultivo das plantas, sabiam construir o que quer que fosse necessário para atender às necessidades da comunidade.

Em uma época de contínua mutação e crise de valores, o jovem através da formação humanista tem a oportunidade e a responsabilidade de ser instrumento de real serviço a si mesmo e à sociedade. No Humanismo estão todas as sementes, que ainda hoje são o futuro.

Paulo Freire, pedagogo e filósofo brasileiro, é considerado um educador humanista, para ele o ser humano é o centro de todas as transformações sociais, políticas e econômicas e é capaz de modificar e transformar o seu entorno social a partir da tomada de decisão, de transformar suas dificuldades em novidade de vida e saber-se, transformando através da sua própria criação, é um sujeito que está sendo no seu tempo, um sujeito histórico.

Segundo a teoria ontopsicológica, quando o homem reage de um modo mecânico aos estímulos ambientais e conforma-se sobre valores de sistema, produz como resultado patologias para si e para o ambiente. A Ontopsicologia demonstra de modo científico que a natureza do homem é caracterizada por uma dimensão física e por uma dimensão espiritual e que ambas devem encontrar realização histórica. O destruir desse componente vital leva o ser humano não realizado a usar o ambiente no qual vive como descarga da própria frustração, que produz um dano no indivíduo e no contexto em que opera. A grande maioria das pessoas se uniforma ao sistema sem saber (em grande parte de modo inconsciente, mas também em modo consciente; e é necessário

considerar que, em ambos os modos, é responsável), e troca valores interiores por condicionamentos externos. Então, para termos uma sociedade melhor para todos, somos todos responsáveis pelo bem-estar de todos, porque de uma maneira ou outra sempre existe um resultado para nós mesmos e para nossa sociedade.

3 Projeto *Bottega* Feira de Calçado

Platão previu um sistema de ensino que mobilizava toda a sociedade para formar sábios e encontrar a virtude. O objetivo final da educação, o para o filósofo, era a formação do homem moral vivendo em um estado justo. Platão defende a busca continuada da virtude, da justiça e da verdade, segundo ele ao homem virtuoso é dado conhecer o bem e o belo. Para Platão educar deveria ser tarefa de toda a sociedade e deveria prosseguir por toda a vida.

Içami Tiba diz que nada é mais sustentável que o aprendizado, então sustentabilidade é aprender algo útil, que pode ser utilizado para o restante da vida.

Paulo Freire, salienta que a educação é o instrumento principal para tornar os indivíduos em seres humanos políticos, com senso crítico, o diálogo permite que cada qual com seu conhecimento e visão do mundo realize transformações e visões sociais.

Abelardo Lobato, enfatiza que educar é extrair, ir às profundezas do singular homem, que sou eu. Encontrar verdadeiramente uma capacidade de novidade na qual o homem é dono de si mesmo, é livre, é dono da matéria e do mundo. Ele faz o mundo à sua medida.

Meneghetti (2005) sustenta que por meio da pedagogia ontopsicológica devolve-se ao homem a sua irrepetível identidade. Com ela, restituem-se todas as possibilidades do que somos e do que temos, para fazer da nossa existência uma viagem de valor para nós mesmos e para os outros.

Partindo do contexto acima, conclui-se que somente por meio do conhecimento um jovem tem a possibilidade de tornar-se um cidadão livre, com poder de decisão próprio. É com a intenção de despertar no jovem a vontade de tornar-se um cidadão de valor que formularizaremos o Projeto: *Bottega* Feira de Calçados, em analogia com os princípios filosóficos da educação humanista, com o objetivo de formar dentro das empresas verdadeiros cidadãos, verdadeiras pessoas.

Escolhemos uma de nossas lojas que será a *Bottega*, onde todos os jovens iniciantes serão treinados/formados. Esta loja foi escolhida pela sua localização: Centro de Convivência do campus da Universidade de Passo Fundo (UPF), que dispõe de um

significativo patrimônio vegetal onde a vegetação característica regional e nativa pode ser observada ao longo das quadras, que poderemos usufruir para desenvolver os treinamentos e atividades de formação.

Como esta loja é de pequeno porte, o jovem aprendiz poderá ter a visão dos procedimentos ali executados desde o momento em que o produto chega através da transportadora até o momento em que é entregue para o cliente sempre sob os olhos do mestre.

Usaremos a dialética como principal ferramenta porque a comunicação é fundamental para a transformação do mundo e a leitura que fizemos dele é o ponto de partida para as transformações. Ouvir o jovem com a sua linguagem específica, conversar com as diversas culturas que se apresentam, pois através do diálogo podemos trocar diversos saberes de maneira respeitosa de modo que treinador e treinado ampliem suas vivências e cresçam juntos. Acreditamos que agindo nas realidades vividas no dia a dia de cada jovem aprendiz poderemos mais rapidamente conscientizar o jovem da importância de mudar seus padrões de comportamento e ressignificar seu mundo e o seu contexto social e histórico.

Em todos os treinamentos os jovens são provocados à uma reflexão com um tema escolhido que sempre deverá convergir em vida ativa, sociabilidade, liberdade e dignidade do homem. Trabalharemos a importância do bem-estar tanto na empresa como na vida privada, o cuidado com o corpo como função de estar em equilíbrio com a mente, a importância da relação com a natureza, a relação de cada um com os estereótipos impostos pela sociedade. Os encontros serão ao ar livre, de acordo com as aulas como eram realizadas no ideal grego, com caminhadas alternadas de exercícios de respiração e alongamento, observação e comparação da natureza com a vida que levamos e lançando as perguntas para reflexão. No final cada participante do grupo expõe suas conclusões sobre o que foi abordado no encontro.

4 Considerações Finais

As pessoas envolvidas nesse processo trarão das suas realidades a possibilidade da transformação, de enfrentamento diante de tantos desafios, de exercer o pensar para decidir, de desenvolver a sua autonomia. Pensamos que poderão ser transformadas, terão o critério para dar um novo sentido à vida, e gradualmente vamos cumprindo a função social que nos cabe e da qual somos parte. Ninguém cresce isolado, somos parte

de uma história e nos sentimos responsáveis por construir essa história que é nossa, que integramos, a história da humanidade.

A desigualdade social sempre existiu e sempre existirá, mas no respeito à dignidade do outro poderá haver igualdade, na vontade de ser referência naquilo que conseguimos melhorar, poderá melhorar também os outros, este é o caminho do homem para evoluir e crescer.

No momento em que cada ser humano reconhece as suas capacidades através de seu trabalho, se torna função social para aqueles que estão à sua volta e essa sintonia define cada ser humano naquilo que é. “O ser é, o não ser não é”, como já dizia Parmênides, no princípio da não-contradição. Não existem duas verdades e a única verdade é viver em conformidade com o seu projeto de natureza, este é o princípio de tudo e o fim de tudo está no livre arbítrio: “ser ou não ser”. Com vontade e ação podemos transformar, mudar, abrir e expandir.

Com este projeto intencionamos provocar no jovem a consciência de se tornar um cidadão crítico capaz de atuar como agente de transformação no ambiente social em que vive.

Como líderes temos que ser capazes de interpretar, compreender, praticar e orientar os deveres da vida e nos posicionar como educadores, pensadores e formadores.

Referências

MENEGHETTI, Antonio. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **Os Jovens e a Ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Arte, Sonho e Sociedade**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005.

SCHAEFER, Ricardo; PETRY, Ana; BARBIERI, Josiane; AZEVEDO, Erico (Orgs.). **Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil**. PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.